

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **Análise do Tempo de Reação de alunos universitários com e sem Ansiedade Social (TAS) e suas comorbidades**

*Lorena Alves Torres, Carlos Alexandre Antunes Cardoso, Fernanda Lemes Batista Magalhães, Raquel Nogueira da Cruz, Cecília Souza Oliveira*

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) pode ser caracterizado pelo medo acentuado quando o indivíduo é exposto a situações que envolvam algum nível de interação social. A literatura evidencia que os transtornos de ansiedade podem ter algumas comorbidades, principalmente depressão, TDAH e transtorno bipolar. Além disso, alguns transtornos mentais podem cursar com alterações cognitivas diversas. O objetivo do presente estudo foi comparar as categorias de caso (indivíduos com TAS), controle (indivíduos sem TAS) e falso-controle (indivíduos com outros transtornos) em relação à medida de tempo de reação. Esta pode ser definida como a velocidade entre o processamento da informação, tomada de decisão e a ação. A execução do trabalho foi realizada em três etapas, com 33 participantes divididos em caso (12), controle (7) e falso-controle (14). 1) aplicação da Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS). 2) entrevista estruturada, baseada nos critérios diagnósticos para TAS do DSM-V. 3) bateria de testes neuropsicológicos computadorizados que avaliavam diferentes funções cognitivas. Os dados foram analisados estatisticamente pelo SPSS e foi considerado nível de significância de  $p < 0,05$ . Os resultados preliminares evidenciam uma diferença estatisticamente significativa na média do tempo de reação em um dos testes neuropsicológicos na comparação dos sujeitos do grupo caso (média: 537,16 e desvio padrão: 62,78) em relação aos sujeitos do grupo falso-controle (média: 476,87 e desvio padrão: 56,77). Nas demais análises de comparação do tempo de reação entre os grupos não foi observada diferença estatisticamente significativa. Estudos com sujeitos com TAS indicam que estes apresentam uma maior hipervigilância se comparados com indivíduos saudáveis, o que poderia interferir na qualidade e no tempo de resposta com estímulos de face neutra. Contudo, há uma carência de estudos que tratem do tempo de reação para este público com estímulos potencialmente neutros. Os dados resultantes do nosso estudo poderão servir de base para pesquisas futuras em que sejam utilizados instrumentos mais sensíveis para que alterações relevantes em relação ao tempo de reação nos demais grupos possam ser detectadas.

Palavras-chave: Ansiedade Social, Tempo de Reação, Neuropsicologia.

Instituição de fomento: Universidade Federal Fluminense